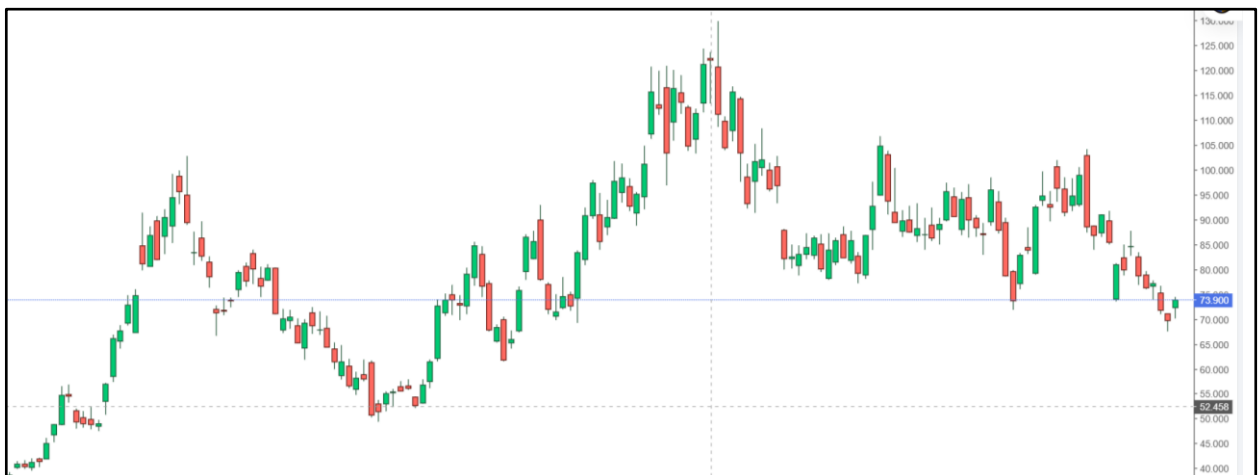


## AST SpaceMobile

1. **A AST SpaceMobile (ASTS)** é uma empresa cotada no NASDAQ. Com um valor de mercado insignificante em 2024, no fim de dezembro de 2025 cotava a 130 dólares/ação: um aumento de 70 vezes.
2. **A ASTS está a construir a primeira rede de banda larga móvel no espaço para ligar telemóveis comuns diretamente a satélites.** Ao contrário da SPACE X, que exige antenas especiais, **a tecnologia ASTS permite ter 4G/5G em qualquer lugar** sem sinal terrestre. O objetivo é eliminar "zonas mortas" globais através de parcerias com as operadoras. Não substituem as operadoras. São supletivas. **O satélite é uma torre de telemóvel no espaço.** Quando o cliente perde a rede normal, as operadoras ativam esta rede da ASTS que funciona em qualquer lugar do mundo.
3. As grandes players do mercado são a SpaceX e a Amazon – projeto Amazon Leo (antigo projeto Kuiper). Que vantagem competitiva tem a ASTS? **As maiores antenas de comunicações comerciais alguma vez colocadas em órbita baixa da Terra.** Cada antena aberta tem cerca de **64 metros quadrados** e os próximos modelos serão ainda maiores. Viajam dobradas dentro do foguete e desenrolam-se no espaço como um origami gigante, o que é uma proeza de engenharia complexa e arriscada. Basicamente, enquanto a concorrência usa antenas menores para mensagens, **a ASTS usa "painéis gigantes" para tentar entregar vídeo e streaming no meio do oceano ou do deserto.**
4. **A ASTS tem 6 satélites em funcionamento.** Todos da tipologia Bluebird. Os primeiros 5 foram lançados em 2024 pela SpaceX que, além de ter satélites, tem capacidade para os lançar. A ASTS não! Estes 5 satélites são os que têm 64m<sup>2</sup>. **Mas o sexto, lançado em dezembro de 2025, num foguete indiano, já tem 223 m<sup>2</sup>.** É um colosso, da segunda geração de BB. O sucesso deste lançamento fez duplicar a cotação em 15 dias.
5. O gráfico seguinte mostra a evolução da cotação desde setembro de 2025. **Após o pico de janeiro de 2026, com 130 dólares, a ação desceu para os atuais 70 dólares, isto é, caiu 50%.** Porquê?



6. Principalmente, por causa do **desastre no dia 19 de abril de 2026**, dia em que foi lançado o sétimo satélite, **BlueBird 7**. O lançamento correu mal, o satélite falhou a órbita correta e despenhou-se. A ASTS perdeu dinheiro, perdeu credibilidade, atrasou a guidance 2026 e, naturalmente, as ações perderam valor.
7. Este mês, é lançado o **BlueBird 8**, também da segunda geração (antena de 223 m2, própria para 5G). Será o primeiro de uma série de três unidades previstas para "limpar" a imagem da empresa após a falha de abril. A produção está terminada e o lançamento está agendado para **meados de maio de 2026** a bordo de um foguete Falcon 9 da SpaceX.
8. **O BB8 é o teste decisivo** para provar que a produção em massa e o cronograma da rede não foram afetados pelo desastre anterior.
9. Para 2026, a ASTS tem um plano de expansão agressivo: **a meta da empresa é colocar em órbita entre 45 a 60 satélites Block 2 até ao final de 2026**; quando atingir 25 satélites em órbita, a empresa estima poder iniciar testes beta na América do Norte. O objetivo final de 45 a 60 unidades permitiria uma cobertura de banda larga ininterrupta nos EUA, Europa e Japão.
10. Sem outros desastres, **é provável que no início do Verão a ASTS regresse a 120 dólares/ação**, e no fim da década possa ter ultrapassado os 200 dólares. Estes números não incluem os picos provocados pela euforia irracional dos investidores que, em muitos casos bem estudados, atiram a cotação para o dobro (esse fenómeno aconteceu na Rheinmetall e está associado a um PER descomunal).